

BASE DE DADOS EM ARQUIVÍSTICA (BDA): FONTE DE PESQUISA REFERENCIAL NO BRASIL

KATIA ISABELLI DE BETHANIA BARROS E MELO*
DOUGLAS FRANCISCO CRUZ PAIVA**

INTRODUÇÃO

O *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*, publicado pelo Arquivo Nacional (Brasil. Arquivo Nacional 2005, p. 37), conceitua o termo Arquivologia como a «disciplina que estuda as funções do arquivo e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos. Também chamada Arquivística». Portanto, compreende-se Arquivologia e Arquivística como termos similares.

A fim de revelar o conhecimento gerado e que se apresenta pulverizado em diversas fontes de informação, propôs-se agrupar, numa base de dados, a produção científica e técnica em Arquivística produzida no Brasil. Segundo Frawley, Piatetsky-Shapiro e Matheus (1992, p. 63), o conceito Base de Dados pode ser definido como «uma coleção de dados logicamente integrados, mantidos em um ou mais arquivos organizados de modo a facilitar o armazenamento eficiente, modificação e recuperação de informações necessárias» (tradução nossa).

Visando contemplar o viés científico e exploratório dos temas arquivísticos, a Base de Dados em Arquivística, doravante BDA, surge com os objetivos de mapear a produção científica e técnica em Arquivística no Brasil, contribuir para a preservação da memória científica, identificar os produtores de conhecimento da área e tornar essas informações transparentes e de livre acesso para os discentes, docentes, pesquisadores e público em geral. Ao disponibilizar a produção científica existente, a BDA socializa saberes, além de colaborar com o processo de pesquisa científica em Arquivística, apresentando à comunidade uma ferramenta tecnológica que, paralelamente, constitui-se como um repositório arquivístico, revelando o nível de desenvolvimento da área.

Enquanto ferramenta de pesquisa inédita e original, a BDA corrobora com os anseios da comunidade arquivística, conforme ressaltado por Cabral e Santos, em 2018, quando salientaram a necessidade de constituição de um espaço que congregasse a produção científica em Arquivística.

* Universidade de Brasília. Email: isabelli@unb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0559-3891>.

** Universidade de Brasília. Email: dglsipaiva2@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1181-4109>.

A BDA constitui-se como um infoproduto de investigação do primeiro grupo de pesquisa constituído no Brasil, com um olhar direcionado ao arquivista, «Estudos prospectivos: formação e atuação profissional do arquivista», certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Lançada oficialmente na Semana Universitária da Universidade de Brasília, em setembro de 2021, a BDA está depositada na Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília, sob a responsabilidade técnica do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Como repositório científico da área, está disponível para consulta no endereço eletrônico <http://arquivistica.fci.unb.br/>.

1. PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ARQUIVÍSTICA

A utilização de periódicos para a divulgação das publicações científicas ocorre por volta do século XVII (Maia, Ferreira e Barrancos 2018). Os mesmos autores salientam que além de divulgar o conhecimento, essa ação possibilitou uma maior comunicação no meio científico, bem como gerou registros acessíveis, ou seja, trouxe oficialização pública, visibilidade e intercâmbio das pesquisas.

No caso brasileiro, nos anos 1970, as atuações da Associação de Arquivistas Brasileiros (AAB), primeira instituição representativa da categoria, impulsionaram quatro conquistas significativas, apontadas por Fonseca (2008): os Congressos Brasileiros de Arquivologia, a produção de literatura específica como a revista *Arquivo & Administração*, a criação do curso de formação em Arquivologia e a regulamentação da profissão de arquivista.

Um dos primeiros estudos acerca da produção científica em Arquivística data de 1982, intitulado *A literatura periódica brasileira de arquivos*, de Ana Lígia Silva Medeiros e Maria Luiza Andrade Queiroz, apresentado no *V Congresso Brasileiro de Arquivologia*, evento promovido pela AAB. Com um quantitativo mínimo de publicações e eventos arquivísticos realizados em âmbito nacional, a pesquisa priorizou os periódicos brasileiros. Estudos posteriores registram dados do conhecimento arquivístico produzido e publicizado no Brasil, como mencionado inicialmente na obra de Jardim (1998), posteriormente nos estudos de Costa (2007), Fonseca (2008), Araújo e Vaz (2012) e, mais recentemente, na análise de Cabral e Santos (2018). As pesquisas abordaram a produção científica em Arquivística tendo como base os estudos bibliométricos, recortes temporais, análise de determinado fenômeno e publicações decorrentes de teses e dissertações.

No estudo realizado por Marín Agudelo (2011), em 158 artigos relacionados à Arquivística e aos arquivos, produzidos na América Latina no recorte temporal de 2000 a 2009, o Brasil destaca-se dos demais países considerados. Outro resultado da pesquisa indica um aumento da produção científica no país a partir de 2006, com base na análise

de nove periódicos publicados no Brasil. Contudo, ainda que os resultados se tenham mostrado satisfatórios à época, a produção científica em Arquivística no país carece de investigações.

Acerca das publicações seriadas da área, a pesquisa de Tarré Alonso e Mena Mugica (2016) apresenta uma análise epistemológica de seis periódicos arquivísticos, *Archivaria*, *Archival Science*, *Tábula*, *The American Archivist*, *Archives and Records*, e a revista *Acervo*, publicada pelo Arquivo Nacional do Brasil, contemplando o período de 2009 a 2014. A abordagem frequente dos artigos, de acordo com o estudo, refere-se às instituições arquivísticas, sendo que, na análise quantitativa, a revista *Acervo* ocupa a terceira posição em relação aos demais periódicos.

Costa (2007) assinalou que o reconhecimento da Arquivologia enquanto disciplina autônoma está vinculado à ampliação da produção científica em Arquivística e associado a dois principais agentes, os espaços de formação, notadamente representado pelos cursos de graduação e de pós-graduação, e o profissional arquivista, enquanto produtor de conhecimento.

No que se refere especificamente ao arquivista enquanto produtor de conhecimento, a pesquisa realizada por Souza (2011) analisou o profissional em relação à tríade composta pela formação, pelo associativismo e pelo mercado de trabalho. Os resultados apontaram um número expressivo de ingresso do arquivista no mercado de trabalho, sobretudo em meados dos anos 1990. Somam-se a esses resultados o fato de que os arquivistas passaram a ocupar um espaço na produção de conhecimento, com curva ascendente a partir dos anos 2000, em virtude da inserção na formação continuada, contribuindo com o incremento da pesquisa por meio da publicação de teses, dissertações, artigos científicos e livros.

Compreende-se que outro aspecto a ser analisado em relação à produção científica refere-se à instituição responsável por sua disseminação. Melo e Souza (2022), em pesquisa recente, registraram o reduzido quantitativo de periódicos específicos da área, conforme indicado na Tabela 1.

Tabela 1. Periódicos da área arquivística

Periódico	Instituição/editor responsável	UF	Período
<i>Arquivo & Administração</i>	Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB)	RJ	1972-2014
<i>Revista do Arquivo</i>	Arquivo Público do Município de Rio Claro	SP	1982-1993 2003-2004 2016
<i>Ágora: Arquivologia em debate</i>	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	SC	1985-atual
<i>Acervo</i>	Arquivo Nacional	RJ	1986-atual
<i>Cenário Arquivístico</i>	Associação Brasileira de Arquivologia (Abarq)	DF	2002-2011
<i>Arquivística.net</i>	Julio Cesar Cardoso André Ricardo de A. Vasconcellos Luz	RJ	2004-2008
<i>Informação Arquivística</i>	Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ)	RJ	2012-2017
<i>Archeion</i>	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB	2013-atual
<i>Revista do Arquivo</i>	Arquivo do Estado de São Paulo	SP	2015-atual
<i>OFFICINA</i>	Associação dos Arquivistas do Estado de São Paulo (ARQ-SP)	SP	2022-atual

Fonte: Melo e Souza 2022

Constatou-se que dos dez periódicos da área arquivística com produções mais constantes, quatro deles são editados por associações profissionais de arquivistas. Observou-se que uma parcela desses periódicos se mostra descontinuada e outros foram extintos, o que contribuiu para a pulverização da publicação de artigos em revistas especializadas em ciência da informação, biblioteconomia, história e demais áreas.

2. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA BDA

Em 2019 surgiu o primeiro Projeto de Iniciação Científica (ProIC) para a elaboração da BDA com a participação exclusiva de alunos bolsistas e voluntários do curso de Arquivologia, da Universidade de Brasília (UnB) e continuidade nos anos subsequentes. Somam-se a esses os Projetos de Extensão, vinculados ao Decanato de Extensão da UnB, que inseriu outro grupo de discentes. Posteriormente, alunos do curso de Biblioteconomia integraram as equipes que atuaram em períodos distintos.

A concepção da BDA teve como elemento referencial o *Centro de Información Documental de Archivos (CIDA)*, subordinado ao *Ministerio de Cultura y Deporte* da Espanha, que reúne, difunde e disponibiliza a produção científica espanhola e ibero-americana nos formatos impresso e digital. Outra referência consistiu em identificar a produção científica em Arquivística e, nesse contexto, a contribuição dos arquivistas enquanto produtores de conhecimento.

Para o estabelecimento dos metadados que atenderam a construção da BDA buscou-se elementos da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), elaborada pela Universidade Federal do Paraná e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que contempla artigos de periódicos a partir de 1972, com ênfase para a Ciência da Informação.

A proposta da BDA consiste em reunir em um ambiente digital a produção técnica e científica em Arquivística de autores nacionais, priorizando o idioma português. Eventualmente registram-se produções em outros idiomas, sobretudo inglês, espanhol e francês, seja para atender os participantes estrangeiros convidados para os eventos científicos e mesmo nos casos de pesquisas publicadas em um idioma distinto do português.

Na construção da BDA foram estabelecidas três categorias distintas: Periódicos, Eventos Científicos e Monografias. Incluem-se na categoria dos Periódicos as revistas seriadas, no formato impresso ou digital, que registrem pesquisas relacionadas aos distintos aspectos da Arquivística. Definiu-se uma segunda categoria específica, Eventos Científicos, para contemplar os congressos, seminários, simpósios e demais ações promovidas como espaço de discursividade do pensar e fazer arquivístico. Nessa categoria, destacam-se o Congresso Brasileiro de Arquivologia e o Congresso Nacional de Arquivologia. A terceira categoria, Monografias, contempla basicamente os livros, capítulos de livros, manuais e cartilhas. O principal objetivo da BDA é tornar-se um centro nacional de referência arquivística.

A BDA utiliza a plataforma Tainacan, que é um *software* livre, flexível e potente para criação de repositórios de acervos digitais em WordPress, desenvolvido por docentes da Universidade Federal de Goiás e da Universidade de Brasília. O Tainacan contribui para o compartilhamento de acervos, armazenando e difundindo as informações. Por ser um sistema livre e aberto, adapta-se às necessidades, permitindo a personalização para as coleções e oferecendo uma série de recursos customizáveis, como metadados, itens, filtros e outros.

A metodologia, de caráter exploratório e descritivo, tem como embasamento principal a produção científica em Arquivística. Destacam-se como fontes de pesquisa as páginas *web* das instituições arquivísticas públicas, universidades, associações profissionais de arquivistas bem como o material no formato impresso, sobretudo para o registro das obras mais antigas, indisponíveis no formato digital.

Sendo o universo desconhecido em sua totalidade, adotou-se, principalmente, o *harvesting* compreendido como a etapa de colheita realizada nas publicações periódicas, segundo Arruda, Felipe e Santos (2020). Mediante as edições dos periódicos da área e de áreas interdisciplinares, identificaram-se os artigos que atendessem os descritores estabelecidos para o cadastramento na Base. O mesmo procedimento aplicou-se para as edições dos eventos científicos e monografias. Em complemento, buscou-se referências na revisão

de literatura para subsidiar a pesquisa acerca da construção de base de dados, critérios de acessibilidade, usabilidade e criação de identidade visual.

Analisando do ponto de vista do usuário, no primeiro momento priorizou-se na BDA o cadastramento de textos disponíveis para *download*, inclusive os mais recentes. Contudo, a Base apresenta uma parte significativa de itens cadastrados que foram publicados, originalmente, somente no formato impresso. Inclusive, alguns periódicos foram descontinuados, outros revelam ausência de periodicidade e uma parcela registra somente os elementos descritivos básicos identificados na etapa da pesquisa como título, autoria, ano de produção.

Concomitante ao registro dos metadados, realizou-se um estudo acerca da política editorial das publicações, incluindo o uso das licenças Creative Commons, que permitem o acesso aberto e o compartilhamento de conhecimento na *web*, sobretudo para as publicações disponibilizadas no formato digital, Portable Document Format (PDF), *e-pub* e outros. Com o propósito de garantir segurança na disponibilização dos itens registrados, foi elaborado um Termo de Autorização para os casos que se fizeram necessários.

Como mecanismo de difusão da Base, a equipe responsável pela identidade visual e pela divulgação criou um canal, na plataforma YouTube, com vídeos registrando o passo a passo para o acesso à ferramenta tecnológica e às funcionalidades de pesquisa, possibilitando ampla visibilidade para a BDA.

Sendo uma ferramenta em constante construção, sobretudo em função da necessidade de incluir as produções técnicas e científicas mais recentes, os usuários podem utilizar o *email* basearquivistica@unb.br para o encaminhamento de sugestões de inclusão na BDA. O mesmo canal pode ser utilizado para o envio de dúvidas, críticas e indagações.

3. PANORAMA DA BDA

Costa (2011, p. 181) afirma que «o conhecimento publicado poderá repercutir no âmbito de uma determinada comunidade científica como parte do processo de renovação do conhecimento» e possibilita, inclusive, o desenvolvimento de novos conhecimentos. Tal afirmativa reforça a necessidade de se conhecer e destacar as publicações pulverizadas em diversos periódicos para dinamizar a comunicação da comunidade científica em Arquivologia.

A BDA surge, portanto, com a proposta de consolidar o conhecimento arquivístico produzido. Por ocasião do lançamento, em setembro de 2021, a BDA registrava 123 coleções e cerca de 6500 itens cadastrados. Atualmente, registra 7622 itens cadastrados, sendo que a categoria Periódicos, com 85 coleções, apresenta o maior quantitativo, 3998 registros, conforme a representação indicada na Tabela 2.

Tabela 2. Espelho da BDA

Categoria	Coleções	Itens cadastrados
Periódicos	85	3998
Eventos Científicos	57	2404
Monografias	1	1220
Total	143	7622

Fonte: Elaborada pelos autores

Os elementos gráficos indicados na identidade visual da BDA registram o nome por extenso adotado para a ferramenta, a sigla representada pelas iniciais maiúsculas e o ícone de compartilhamento. Na representação das cores, o tom azul espelha a vinculação com a Universidade de Brasília e o tom laranja destaca a letra A, de Arquivística, delimitando o escopo referencial bibliográfico da BDA, conforme registrado na Figura 1.



Fig. 1. Logo da BDA
Fonte: Melo e Souza 2022

A título ilustrativo, a Figura 2, da pesquisa de Paiva e Melo (2021), apresenta um recorte de nove periódicos editados por instituições arquivísticas públicas e outros da área de ciência da informação e o impacto no cadastramento desses itens na BDA. Os periódicos analisados foram: revista *Ponto de Acesso*, *Revista do Arquivo Público Mineiro*, revista *Brazilian Journal of Information Science*, *Revista do Arquivo Público de Rio Claro*, *Revista do Arquivo Público de São Paulo*, *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro*, *Revista Memória Ativa*, *Revista Eletrônica do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte* (REAPCBH) e a *Revista do Arquivo Municipal* (RAM).

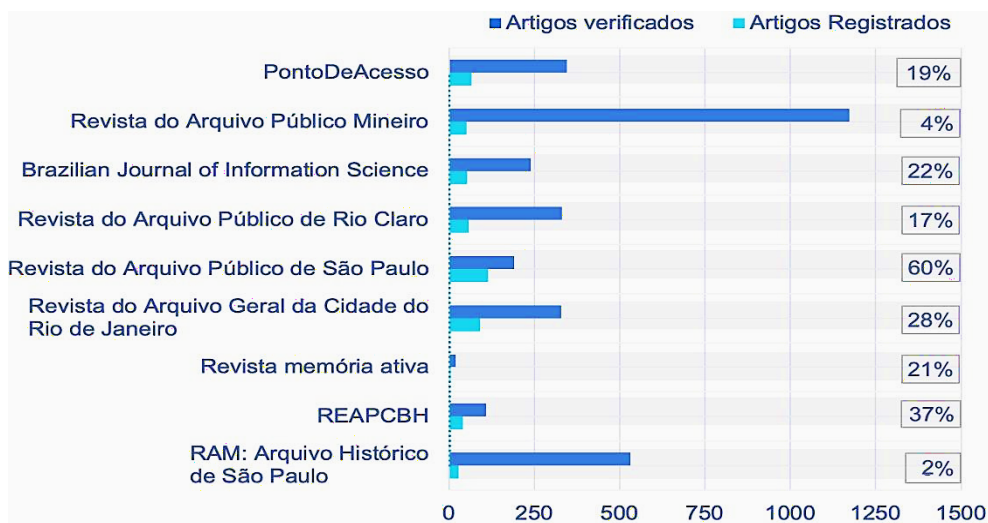


Fig. 2. Relação de artigos com enfoque arquivístico por periódico

Fonte: Paiva e Melo 2021

Considerando as fontes de informação pesquisadas, identificou-se que os itens que atendiam aos critérios de inclusão definidos para a BDA estavam vinculados às revistas editadas pelos arquivos públicos, ainda que se tenha observado uma divergência nos valores apresentados. Assim, temos a *Revista do Arquivo Histórico de São Paulo* com a menor porcentagem, 2%, e a *Revista do Arquivo Público de São Paulo* com 60%, a maior porcentagem de itens cadastrados. Registrou-se, também, a *Revista do Arquivo Público Mineiro*, com produção a partir de 1896, onde somente 4% dos registros atenderam à BDA a partir da análise de 1167 itens. No recorte apresentado, uma média de 24% dos artigos atendeu aos requisitos com abordagem de temática arquivística para inclusão na BDA. Constatou-se, também, no estudo de Paiva e Melo (2021) que os resultados impactaram diretamente no cômputo geral dos itens pesquisados, considerando que as temáticas referentes à Arquivística nas revistas analisadas são reduzidas, conforme apresentado na Figura 3, a seguir.

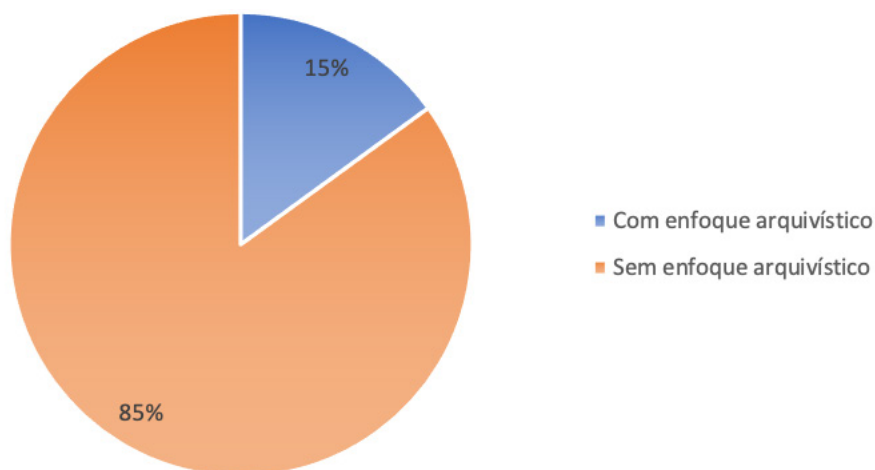


Fig. 3. Itens com enfoque arquivístico pesquisados nas revistas
Fonte: Paiva e Melo 2021

Com base na análise quali-quantitativa observa-se que do total de artigos avaliados no decorrer do projeto executado no período 2020/2021, cerca de 85% apresentaram-se sem vinculação aos requisitos estabelecidos no Projeto de constituição da Base, sendo que 15% dos artigos foram cadastrados na BDA, o que equivalente a 498 artigos arquivísticos dos mais de 3000 artigos analisados. O cadastramento dos itens na BDA representa, portanto, um trabalho hercúleo de pesquisa.

4. BDA: RESULTADOS PRELIMINARES

Considerando o primeiro ano de funcionamento da BDA e a fim de traçar o perfil dos pesquisadores, foram analisados os dados dos últimos seis meses, ou seja, de maio a outubro de 2022, considerando as seguintes variáveis: quantitativo de pesquisadores, incluindo os novos visitantes contrapondo-se àqueles mais frequentes, o país com o maior indicativo de acesso, o dispositivo de acesso, quantitativo de páginas visitadas e o total de acesso às páginas da BDA.

A ausência de um controle efetivo sobre as publicações seriadas levou-nos a tecer algumas análises. Observou-se que algumas revistas publicaram somente uma edição no formato digital. Outras registraram somente uma das edições sem indicativo das edições anteriores e posteriores e quatro periódicos revelaram-se descontinuados. Ainda que uma grande parcela dos periódicos se apresente no formato digital, constatou-se a ausência de um contato com os editores de algumas revistas, inclusive as mais recentes. Em determinadas situações o endereço de *email* indicado apresenta-se desatualizado, ocasionando tentativas frustradas de contato. No que se refere aos periódicos descontinuados, a pesqui-

sa de identificação e análise dos artigos a serem inseridos deixa de ser seguida. Contudo, pode ocorrer da revista voltar a circular, como aconteceu com a publicação *Informação Arquivística*, da Associação dos Arquivistas do Rio de Janeiro, AAERJ, retomada em 2022 após cinco anos de suspensão.

4.1. Perfil dos pesquisadores da BDA

O acesso dos pesquisadores à BDA é livre e direto, sem a obrigatoriedade de qualquer tipo de registro ou cadastro preliminar. Nos últimos seis meses, a partir de um primeiro estudo evolutivo, constatou-se que o índice de 88% são novos usuários e 12% são pesquisadores frequentes da Base, conforme apresentado na Tabela 3. Em média, os usuários executam novecentos acessos mensais, observando-se maior percentual de pesquisas decorrentes do Brasil, onde o Desktop apresentou-se como o principal equipamento de acesso.

Tabela 3. Perfil de acesso

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Novos visitantes	90%	87%	90%	88%	88%	94%
Visitantes frequentes	10%	13%	10%	12%	12%	6%
País que mais visitou a BDA	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Principal dispositivo de acesso	Desktop	Desktop	Desktop	Desktop	Desktop	Desktop
Páginas visitadas	1557	1548	1875	1489	1461	1438
Acessos	890	805	980	897	935	841

Fonte: Elaborada pelos autores

Mensalmente foram visitadas entre 1400 e 1900 páginas, o que ao relacionar com a quantidade de acessos representa uma média de até duas páginas por acesso, revelando uma boa precisão da informação apresentada ao usuário ao evitar buscas prolongadas pela página. Esses dados são elementos a serem considerados para que se compreenda o funcionamento da BDA, notadamente quais objetivos estão sendo alcançados e as mudanças necessárias para que novos objetivos sejam conquistados.

Outro indicador investigado refere-se aos canais de redirecionamento de acesso à BDA. Com o objetivo de compreender a realidade dos usuários buscou-se, além dos dados anteriormente apresentados, identificar os principais canais de direcionamento adotados, conforme representado na Figura 4, a seguir.

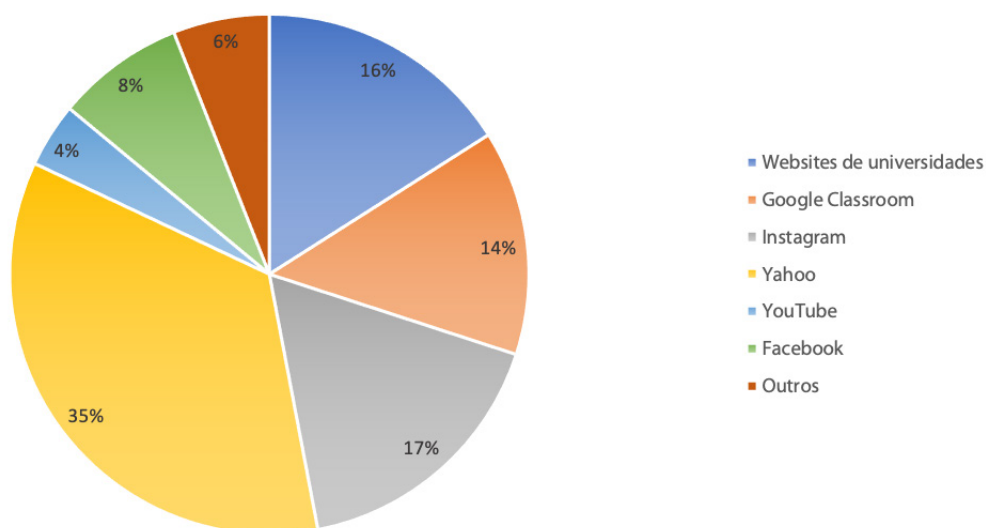


Fig. 4. Canais de redirecionamento
Fonte: Elaborada pelos autores

Observou-se que o buscador Yahoo respondeu por 35% dos redirecionamentos para a Base, constituindo a maior parcela. O resultado constitui um efeito positivo da existência da Base e o alcance de um dos seus objetivos principais que é tornar pesquisável e localizável os artigos e demais textos produzidos, que na maioria das vezes estão dispersos em páginas *web* e em formato PDF inacessíveis a buscadores. Observa-se, ainda, que as produções arquivísticas tornam-se mais visíveis aos buscadores *web* devido ao conjunto de metadados extraídos. Produções sem visibilidade nas páginas de busca, atualmente aparecem na primeira página devido à organização dos metadados da BDA, que também é um dos mecanismos de *ranking* e localização das informações para os buscadores.

Outra variável da BDA que se buscou conhecer refere-se à frequência de pesquisa dos países. A Tabela 4, a seguir, apresenta os percentuais daqueles que mais visitam a Base, com exceção do Brasil. Os Estados Unidos registram o maior índice de visitas com a média de 40%, seguido por Portugal com 24% e Moçambique com 14%. A predominância do cadastramento dos itens da BDA no idioma português impactou no acesso dos países lusófonos, considerando que quatro deles visitam a BDA com relativa frequência (Portugal, Angola, Moçambique e Cabo Verde). Os menores percentuais de acesso foram verificados nos seguintes países: Peru, Alemanha, China, México, Chile, Canadá, Bangladesh, Paraguai, Áustria, Argentina, Azerbaijão, França e Turquia.

Tabela 4. Acesso dos países à BDA

Países	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total
Estados Unidos	26%	24%	6%	60%	44%	45%	40%
Portugal	31%	16%	41%	14%	16%	24%	24%
Moçambique	12%	12%	19%	15%	16%	10%	14%
Colômbia	–	–	–	3%	18%	12%	6%
Angola	4%	3%	9%	1%	2%	4%	4%
Espanha	9%	–	6%	–	–	–	2%
Peru	4%	3%		2%			2%
Outros	13%	9%	19%	3%	5%	6%	9%

Fonte: Elaborada pelos autores

No mês de agosto de 2022 registrou-se o maior índice de acesso dos Estados Unidos. Por sua vez, no mês de julho de 2022, o maior índice de acesso ocorreu em Portugal.

4.2. Principais itens acessados pelos usuários

Outra variável a ser analisada refere-se aos principais itens visitados da BDA onde se constatou que os cinco com maiores índices de acesso integram a categoria Monografias. O *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*, no formato *ebook*, publicado em 2005 pelo Arquivo Nacional do Brasil, foi o item mais pesquisado na BDA. Na continuidade, o segundo item mais pesquisado registrou-se como o capítulo «O inferno das boas intenções: legislação e políticas arquivísticas», de autoria de José Maria Jardim, publicado no livro *Acesso à informação e política de arquivos*, organizado por Eliana Matar, de 2003. Na sequência destacaram-se duas obras de autores estrangeiros, publicadas em Portugal, no idioma português. O livro *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*, de Armando Malheiro da Silva et al., publicado em 1999, na cidade do Porto, Portugal. A segunda publicação estrangeira, *Os fundamentos da disciplina arquivística*, de Carol Couture e Jean-Yves Rousseau, foi publicada em 1998, em Lisboa. Como quinta obra mais pesquisada registrou-se a obra de Carlos Alberto Ávila Araújo, intitulada *Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível*, publicada em Brasília, no ano de 2014.

5. DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PROJETOS

A BDA consolida a produção científica e técnica em língua portuguesa, considerando os pesquisadores nacionais. Contudo, identificou-se um número significativo de artigos de

pesquisadores brasileiros publicados em revistas científicas internacionais. Pretende-se incluir os artigos e os respectivos periódicos, sobretudo dos países lusófonos, na BDA. O mapeamento mais amplo possibilitará um estudo acerca dos autores e das diversas linhas de abordagens com temáticas arquivísticas.

A BDA criou canais de comunicação para interagir com a comunidade arquivística e a sociedade em geral. Por meio do canal da BDA, inserido na plataforma *online* de compartilhamento de vídeos YouTube, pretende-se informar o público sobre os novos cadastramentos, parcerias e demais ações da Base. Pretende-se manter o perfil da BDA na rede social Instagram mais atuante, com interação direta com os usuários, possibilitando um diálogo mais informal dando a conhecer os itens mais pesquisados e entrevistas com autores.

Está em fase de teste a implantação de taxonomias que contribuirão para o processo de recuperação das informações, sobretudo com as pesquisas relacionadas aos autores e descritores abordados na BDA.

Por fim, pretendemos ampliar a difusão da BDA nos cursos de Arquivologia e pós-graduação ministrados no Brasil e nos eventos da área, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de criação de uma base de dados para o registro e a difusão do conhecimento científico arquivístico brasileiro constituiu-se em um trabalho hercúleo, mas que carece de continuidade. Como instrumento de recuperação das informações em ambiente digital, a BDA faculta aos pesquisadores um acesso rápido, fácil e gratuito às pesquisas científicas arquivísticas.

Constatou-se que a BDA, com apenas um ano de funcionamento, ampliou o número de pesquisadores, inclusive com acessos identificados de outros países. Por ser uma base de dados confiável, favorece o entendimento do contexto, multiplicidade, linhas de pensamentos e a direção que vem ocorrendo na produção Arquivística brasileira.

A BDA surgiu como uma ferramenta tecnológica de pesquisa com a proposta de consolidar e acessibilizar a produção do conhecimento científico da área, socializar saberes, além de encurtar o processo de recuperação da informação aos pesquisadores. Tomando-se por base o ineditismo dessa ferramenta, a BDA, como fonte de pesquisa, presta um relevante serviço à comunidade arquivística, facultando o acesso das diversas produções científicas da área num único repositório.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. V., e G. A. VAZ, 2012. Mapeamento da pesquisa em Arquivologia no Brasil a partir do estudo de periódicos científicos. Em: *3.º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, 26 a 29 de agosto de 2012, Universidad Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Gramado-RS* [Em linha] [consult. 2022-04-20]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/47003>.
- ARRUDA, W. R., C. B. M. FELIPE, e R. F. SANTOS, 2020. Avaliação da qualidade das bases de dados BRAPCI e PERI da área de Ciência da Informação. *Ciência da Informação em Revista* [Em linha]. 7(1), 121-137 [consult. 2022-04-20]. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/8376/7410>. ISSN 2358-0763.
- BRASIL. Arquivo Nacional, 2005. *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.
- CABRAL, J. R., e S. M. SANTOS, 2018. O saber-fazer arquivístico nas páginas da revista Arquivo & Administração. Em: *Anais do Encontro Internacional e XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio: História e Parcerias* [Em linha] [consult. 2022-04-22]. Disponível em: https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529753786_ARQUIVO_CABRAL&SANTOS-Saber-fazerarquivisticoemA&AINANPUH.pdf.
- COSTA, A. S., 2011. Produção de Conhecimento em Arquivologia ou em Ciência da Informação? Uma análise a partir dos livros em Arquivologia originados de Teses e Dissertações em Ciência da Informação no Brasil. *Revista EDICIC* [Em linha]. 1(4), 175-187 [consult. 2022-04-22]. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3867009.pdf>.
- COSTA, A. S., 2007. A bibliografia arquivística no Brasil: análise quantitativa e qualitativa. *Arquivística.net*. 3(1), 8-26.
- FONSECA, M. O. K., 2008. As estruturas de produção de conhecimento arquivístico: quadros em movimento. *Arquivo & Administração* [Em linha]. 7(1), 5-20 [consult. 2022-04-23]. Disponível em: http://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/taican-items/7188/29605/biblioteca-bnweb-upload-pasta12-acervo112467-112467_371-5.pdf.
- FRAWLEY, W. J., G. PIATETSKY-SHAPIRO, e C. J. MATHEUS, 1992. Knowledge Discovery in Databases: An Overview. *AI Magazine*. 13(3), 57-70.
- JARDIM, J. M., 1998. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). *Ciência da Informação*. 27(3).
- MAIA, M. E., D. S. FERREIRA, e J. E. BARRANCOS, 2018. Revista Analisando em Ciência da Informação: análise bibliométrica da produção científica em Arquivologia. VIII Congresso Nacional de Arquivologia – CNA: Anais eletrônicos. *Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIn*. 6(especial), 729-744.
- MARÍN AGUDELO, S. A., 2011. Estado de la producción científica en Archivística y archivos en América Latina 2000-2009. Una aproximación. *Revista Interamericana de Bibliotecología* [Em linha]. 34(3), 257-269 [consult. 2022-04-20]. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v34n3/v34n3a2.pdf>.
- MEDEIROS, A. L. S., e M. L. A. QUEIROZ, 1982. A literatura periódica brasileira de arquivos. Em: *V Congresso Brasileiro de Arquivologia, 1982, Rio de Janeiro. Programa Oficial: Resumo dos trabalhos*. São Paulo: CENADEM, p. 129.
- MELO, K. I., 2021. Base de Dados em Arquivística: a produção científica brasileira. Em: *Anais do Simpósio Internacional de Arquivos, 2020, São Paulo (SP)* [Em linha] [consult. 2022-04-08]. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simposiointernacionaldearquivos/292347-base-de-dados-em-arquivistica--a-producao-cientifica-brasileira/>.

- MELO, K. I., e S. L. SOUZA, 2022. Base de Dados em Arquivística: preservando a produção científica brasileira. Em: *VII Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, 20 a 23 de junho de 2022, Rio de Janeiro*.
- MILLAR, L., 2017. On the crest of a wave: transforming the archival future. *Archives and Manuscripts: The Journal of the Australian Society of Archivists* [Em linha]. 45(2), 59-76 [consult. 2022-06-02]. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01576895.2017.1328696>.
- PAIVA, D. F. C., e K. I. MELO, 2021. Construção de um modelo de base de dados na área de Arquivologia: pesquisa da produção científica em Arquivística nos periódicos da Biblioteconomia. Em: *Programa de Iniciação Científica* [Em linha]. *Universidade de Brasília, Brasília* [consult.]. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/iniciacaocientifica/27CICUnB18df/paper/view/40182>.
- SILVA, A. P., L. M. REGO-PIVA, e, J. A. C. GUIMARÃES, 2019. Análise de domínio: um estudo nos anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ). Em: *A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital* [Em linha] [consult. 2022-04-20]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202102/001106584.pdf?sequence=1>.
- SOUZA, K. I. M., 2011. *Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado do trabalho*. Brasília: Starprint.
- TARRÉ ALONSO, B., e M. M. MENA MUGICA, 2016. Análisis epistemológico en revistas del campo de la Archivística: Archivaria, Archival Science, Tábula, The American Archivist, Archives and Records, y Acervo durante el período 2009-2014. *Bibliotecas Anales de Investigación*. 12(1), 3-9.
- VOUTSSÁSM., J., 2017. *Estado del arte de la Archivística Iberoamericana a través de sus publicaciones 1986-2016* [Em linha]. México: Archivo General de la Nación, p. 586 [consult. 2022-04-20]. Disponível em: https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/278267/Estado_del_Arte_-_JVM.pdf.

